



O ESPAÇO AGRÁRIO DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL¹

Luana Gonçalves Trevisan², Jussara Mantelli³

INTRODUÇÃO: No início do século XIX, mais precisamente no ano de 1824, chegaram os imigrantes alemães no Rio Grande do Sul, estabelecendo-se em áreas localizadas principalmente no Norte do Estado, de difícil acesso, mas com solo de boa qualidade, onde desenvolveram uma agricultura de subsistência, através da mão-de-obra familiar. Com as terras de melhor qualidade já ocupadas, restaram aos imigrantes italianos, a partir de sua chegada em 1875, ocupar aquelas disponíveis, localizadas principalmente na Serra, e desenvolverem seus cultivos e comercializarem produtos até então não explorados como a uva e o vinho. A partir da chegada dos imigrantes, começa o desenvolvimento de uma agricultura diversificada, em pequenas propriedades familiares. Foi essa colonização que caracterizou o modo de produção da Região Noroeste, que inicialmente era para abastecimento alimentar das famílias, e com o tempo o excedente passou a ser comercializado. **MATERIAL E MÉTODOS:** Para a realização desta pesquisa foram utilizados dados dos censos agropecuários do Rio Grande do Sul dos anos de 1985, 1996 e 2006, para fazer análises sócio-econômicas referentes à estrutura fundiária do Estado, e uso e ocupação do solo, efetivos da pecuária, produção leiteira da Região Noroeste do Rio Grande do Sul, além da leitura da bibliografia disponível sobre o tema. **RESULTADOS:** O Censo 2006 mostra um crescimento da participação relativa da área de lavoura em relação às áreas de pastagem e florestas que, em 1996, era de 74%; e passou para 75% em 2006. Embora os resultados sejam preliminares, a alteração na relação entre área de lavouras e área de pastagens é significativa e representa mudança na utilização das terras da Região Noroeste do RS. O Censo aponta, também, substituição das áreas de pastagem por lavouras, na década 1996-2006, em razão da progressiva inserção do país no mercado mundial de produção de grãos (especialmente a soja) e pelo plantio de árvores em forma de monoculturas em especial de eucalipto e de Pinus. **CONCLUSÃO:** As condições históricas de ocupação do Estado geraram regiões diferenciadas quanto ao uso do solo, estrutura fundiária e quanto à divisão político-administrativa. A partir deste estudo, observou-se que a Região Noroeste do Estado ocupada por colonos (principalmente imigrantes), caracteriza-se por pequenos municípios e pela pequena propriedade, onde se desenvolveu a agricultura familiar. Por outro lado, a Região Sul do Estado, é composta de grandes municípios, grandes propriedades, pelo desenvolvimento da pecuária como principal atividade e dos produtos derivados dela. Existem regiões economicamente distintas dentro de um Estado, torna-se fundamental o entendimento dessas desigualdades e de sua influência no setor agropecuário. Apoio: CNPq

¹ Projeto de Pesquisa

² Bolsista PIBIC/CNPq, aluna do Curso de Graduação em Geografia da UNIJUI

³ Professora do Departamento de Ciências Sociais da UNIJUI e Orientadora do Projeto



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica

XIII Jornada de Pesquisa

IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008

